



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

HIONARA DE OLIVEIRA MUNIZ LEÃO

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestra Lidiane Xavier do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

Hionara de Oliveira Muniz Leão

**A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado em 21 de março de 2015, como requisito necessário para obtenção do título de especialista em Gestão Escolar, aprovado pela banca examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. avaliador

Professora Mestra Lidiane Xavier– Orientadora

Hionara de Oliveira Muniz Leão

Dedico este trabalho a todos os que compartilharam comigo suas ideias para que eu pudesse construí-lo.

À gestora da minha escola, a qual faz uma Gestão Democrática, Ledir.

Às minhas colegas de trabalho.

Agradeço aos meus filhos, Melyssa e Henrique e a meu marido Mário, pelo incentivo, paciência, compreensão e carinho nestes momentos de trabalho e comprometimento.

À professora Orientadora Lidiane Xavier de Faria, pelo auxílio no desenvolvimento do presente trabalho.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão foi realizado no Centro Municipal “ Passinhos do Saber”, localizada à Rua José Bernardes Lobato, nº 340, no de Lagoa da Prata-MG, tem como temática a construção de um currículo adequado às necessidades da Educação Infantil, bem como o entorno em que essa instituição escolar se insere. A construção ou adaptação dos currículos escolares, de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs), nas escolas e em especial na educação infantil, possui um papel fundamental na conquista da autonomia e da aprendizagem dos meninos e meninas, nas tomadas de decisões de todos os envolvidos e em toda organização do espaço escolar. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo sobre a importância da organização curricular na educação infantil, no âmbito de ampliar os conhecimentos a cerca do assunto, percebendo assim a seriedade de ter tal documento incluso nas normas da escola, assim, explicitados no Projeto Político Pedagógico, determinando tarefas específicas para a concretização de objetivos previstos dentro das necessidades e interesses das crianças, deixando um pouco de ser objeto de contemplação para se tornar real nos espaços escolares. Por fim, vislumbrando que, um currículo coerente com a realidade da sua comunidade e suas necessidades, se faz sobretudo, sob o “olhar” de uma Gestão Democrática.

Palavras-chave: Currículo da Educação Infantil, diversidade, professor.

ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	-	Artigo
CEMEI	-	Centro Municipal de Educação Infantil
DENEI	-	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação
LDB	-	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
P.	-	Página
PDDE	-	Programa Dinheiro Direto na Educação
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	-	Referencial Curricular Nacional para Educação infantil
SEE	-	Secretaria de Estado de Educação
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	-	Organizações das Nações Unidas Educação, Ciência e Cultura
Vol.	-	Volume

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 Tema.....	08
1.2 Objetivos.....	09
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos	09
1.3 Justificativa	09
1.4 Revisão De Literatura	10
1.5 Percurso teórico metodológico	10
2. SEÇÃO I - CURRÍCULO E DIVERSIDADE	11
3. SEÇÃO II - O PAPEL DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DO CURRÍCULO	14
Indicador não definido.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. REFERÊNCIAS	17
6. ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

A educação transmitida de geração em geração, sofreu no decorrer dos tempos várias mudanças, dentre elas, a valorização das especificidades de cada faixa etária, destacando-se a importância da Educação Infantil, que compreende o atendimento da criança de 0 a 5 anos, onde a criança passa a ser vista como um ser autônomo, que pensa e argumenta, bem como a oportunidade de se inserir num espaço educativo de qualidade, o qual está repleto de significados.

Numa hipótese reflexiva, este trabalho apresenta algumas considerações sobre a importância do Currículo da Educação Infantil, com base no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil.

Na primeira seção – Currículo e diversidade – apresenta-se um breve apanhado sobre as teorias de análise do currículo e Diversidade social e cultural das populações infantis.

Na segunda seção – O papel do professor na reorientação do currículo da Educação Infantil – Apresenta-se uma análise do papel fundamental do professor como articulador na concretização de um currículo apropriado para Educação Infantil.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Moreira (2007), Spodeck e Saracho (1998), Nidelcoff (1992), dentre outros; com foco em algumas indagações sobre um currículo para Educação Infantil que contemple conhecimentos e práticas pedagógicas que atendam aos novos desafios e orientações propostos pelas normas vigentes, do ponto de vista do seu maior articulador, o professor, e a diversidade cultural que se faz presente no cotidiano escolar.

1.1 Tema

O currículo pode ser definido como as experiências organizadas de forma a oferecer oportunidades formais e informais de aprendizagem em um ambiente escolar. Na educação Infantil, primeira e mais importante etapa da educação básica, o currículo não pode ser visto de forma diferente. Importante destacar que o mesmo deve ser definido levando-se em conta as experiências e histórias de vida que os

meninos e meninas trazem consigo. Fica então, a pergunta: Como desenvolver um currículo apropriado à Educação Infantil?

A hipótese reflexiva sobre a questão norteadora o currículo da educação infantil deve levar em conta, o ponto de vista do professor, o desenvolvimento global da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e os dados que se pretende manter universal.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é realizar um estudo sobre a importância dos currículos escolares na Educação Infantil e seu impacto no PPP.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Refletir a respeito de um currículo para Educação Infantil que vise atender toda diversidade das populações infantis.
- Analisar o papel do Professor na construção e aplicação de um currículo adequado ao processo de desenvolvimento/aprendizagem na Educação Infantil.

1.3 Justificativa

Justifica-se o empenho nesta pesquisa percebendo a importância de tal documento na Educação Infantil, no sentido de ser norteador na determinação de tarefas específicas para a concretização de objetivos previstos, deixando de ser objeto de contemplação para se tornar real nos espaços escolares. Daí, a importância de um Currículo que seja elaborado e vivenciado em sintonia com o Projeto Político Pedagógico. Os dois devem objetivar a melhoria da qualidade na Educação Infantil oferecida aos nossos meninos e meninas.

1.4 Revisão De Literatura

Foi realizada uma busca aberta no site Google, usando termos de busca como: “artigos acadêmicos currículo na Educação Infantil”, “Currículo e Diversidade”, “A Diversidade na Escola”, “Diversidade e Conhecimento”, “Currículo Prática e Reflexões”, “Educação de Direito”, “Qual o Papel do Professor na construção do Currículo”, “Formação docente e os currículos”, “Educadores e Educandos e o currículo”, “Como organizar um currículo na Educação Infantil”, que foram selecionados por título, 15 artigos.

Foram escolhidos artigos que tratassem especificamente sobre educação de direito, construção e reorientação curricular, diversidade e o professor como mediador desse processo de construção das identidades na educação Infantil.

Foram realizadas também leituras dos livros “Currículo e Escola”, “Currículo na Educação Infantil” e os 4 volumes de “Indagações sobre Currículo”, todos referenciados no final deste trabalho.

1.5 Percurso teórico metodológico

Realizou-se a contextualização da pergunta problema na literatura, no referencial teórico e na legislação por meio de fontes primárias e secundárias. Adotaram-se os seguintes procedimentos: seleção de autores, busca por artigos acadêmicos, análise do referencial teórico, e um breve resumo histórico da legislação vigente e uma reflexão sobre como o currículo foi tratado pelo PPP do CEMEI “Passinhos do Saber”.

2. SECÃO I – CURRÍCULO E DIVERSIDADE

O currículo é o projeto que determina os objetivos da educação escolar e propõe um plano de ação. O currículo especifica o que, como e quando ensinar e o que como e quando avaliar, portanto se trata de uma listagem de matérias/conteúdos que deverá ser seguido.

A construção ou atualização dos currículos escolares se faz necessário pelo fato de que tudo para funcionar corretamente precisa ter um direcionamento, um ponto a seguir.

Currículo é uma palavra de origem latina – Scurrere – que se refere à corrida, a curso ou carro de corrida. O termo latino Curriculum significa movimento progressivo ou carreira, e é adotado para indicar uma unidade de estudos a ser seguido e concluído. Segundo Moreira (2007, P. 17):

À palavra currículo associa-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Currículo se torna então experiência, melhor, busca por mais experiências em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identificações dos alunos.

Assim sendo percebe-se que o currículo deve ser o norteador do planejamento. Para ensinar é preciso estar atento às exigências do currículo para aquela série, turma ou período.

Várias teorias norteiam os estudos e compreensões sobre o Currículo. As teorias tradicionais caracterizam-se pela prescrição dos conteúdos, isto é, a escola oferece aos professores uma listagem dos conteúdos que devem ser ministrados. O ponto alto fica em ensinar o que está determinado para quem deve aprender. Essa teoria dá importância para a técnica, acompanha o modelo tecnicista. Nesse período o educador era detentor do conhecimento. O aluno apenas repetia ações.

Em contraponto, as teorias críticas se preocupam com o que ensinar e para quem ensina. Essas são as perguntas norteadoras constantes, é a identidade da escola. A base teórica é Paulo Freire (1996), como o seu novo olhar sobre a educação. A cultura é vista nessa teoria como algo móvel e não estático no que diz respeito aos valores. Começam nesse período a acontecer um pouco de flexibilidade, as imposições diminuem.

Já as teorias pós-críticas preocupam-se com o que ensinar e ainda vão além. Questionam sempre, como por exemplo, por que ensinar esses conteúdos para determinado público e não para outro? É uma teoria que precisa ser vista com um olhar mais crítico, pois pode levar a caminhos entrecruzados. Novos olhares foram apontados para as questões de diferença de gênero, cultura, raça, etnia, religião, alteridade, subjetividade e sexualidade. A partir desse pensamento as diferenças culturais não são mais ignoradas e já podem inclusive, ser interpretadas. Essa teoria permite o olhar sobre o aluno, a sua subjetividade. De acordo com Spodeck e Saracho (1998, p. 88):

Nas três últimas décadas, muitos programas inovadores têm sido propostos para a educação de crianças pequenas. Embora alguns desses programas descritos sejam “novos” sejam essencialmente modificações de práticas já existentes, há diferenças entre os programas inovadores e as práticas tradicionais em maternais e jardins de infância. As diferenças nas fontes destes currículos são ainda maiores.

De acordo ainda com Spodeck e Saracho (1998) os currículos para a primeira infância devem se originar das próprias crianças, para que a educação contemple suas necessidades e interesses.

A globalização e as mudanças provocadas por ela atingiram também a educação e sua função, seus objetivos, sua forma de atuar na sociedade e principalmente no que se refere a Diversidade sócio-étnico-racial, que educadores e educandos vivenciam na escola. Assim, surge, incessantemente, a busca por práticas pedagógicas, como a reorientação dos currículos, principalmente na Educação Infantil, para a garantia dos direitos sociais, culturais através dos quais a educação se consolida de forma democrática e igualitária a todos os educandos. Como lembra Smith et.al.(citado por Ribeiro, 1996, p.36):

O currículo aparece como um conjunto e a sequência de experiências formativas possíveis, organizadas pelo sistema educativo com a finalidade de formar e desenvolver crianças e jovens em processos coletivos de agir e pensar. Por outras palavras, o currículo identifica-se com a cultura que se pretende transmitir aos membros da comunidade em que o sistema educativo se insere, isto é, os saberes, aptidões, atitudes e valores que se julga serem importantes para educação das gerações novas. Neste sentido, o currículo passa por um veículo de transmissão de experiência cultural da humanidade e de indução das crianças e jovens na cultura do grupo social a que pertencem (socialização).

A função do currículo, sob essa perspectiva é um projeto global, que não se trata apenas de incluir a diversidade nos currículos, mas criar condições em que os educandos tenham contato com as diferentes formas de cultura, pois a riqueza da diversidade encontra-se nas diferentes áreas do conhecimento. Constituindo assim, o currículo na função pedagógica de reconstruir ações e práticas pedagógicas que canalizem vivências e experiências que expressem as riquezas da diversidade histórico-sócio-cultural presente na universalidade da escola.

Assumir a diversidade no currículo implica a construção de novas identidades gestoras e docentes, propondo práticas pedagógicas que expressem toda a pluralidade cotidiana da escola; ofertando currículos diferenciados, como elemento de compensação às desigualdades sócio-culturais, para então, assim, equacionar a construção do conhecimento e demais competências de direito de todo ser humano. E para tanto, Sacristán escreve que:

Mudança dos Currículos para educação [...] deveria considerar essa situação cultural em nossa sociedade, aproveitar decididamente todos os meios de hoje se dispõe. [Além disso], a melhoria da qualidade do ensino deve partir dessas realidades culturais.

Portanto, um currículo, que pretende ser socializador, tendo como referencial os direitos dos educandos, não pode descartar a diversidade cultural, que é muito mais do que um conjunto de diferenças, é definir prioridades ao ensinar e aprender a partir da identidade cultural, da memória, dos valores de seus educandos, levando a um currículo rico e plural.

3. SEÇÃO II- O PAPEL DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DO CURRÍCULO

A educação é um acontecimento social e o professor é o atuante profissional que promove a interação entre o social e o cultural, exercendo uma autonomia de mediador, tendo os meninos e meninas, o autor, o seu papel de poder na sua própria aprendizagem. Ele traz um pouco de conhecimento e aprimora na relação com as crianças, seus pares e colegas. Ambos devem exercitar e responsabilizar-se pelo poder que lhe é aferido, elegendo conteúdos e valores que contribuam para o crescimento provocando uma mudança crescente, explicitada no currículo construído para esses fins.

Sabendo-se que o professor é o grande articulador e deveria ser o mais envolvido no processo de construção do currículo, uma vez que, é ele quem vai colocar em prática a maioria das decisões lá explicitadas. É o professor que promove o produto – currículo. Ele é o articulador das situações de aprendizagem. A ele é dado o poder de assumir a responsabilidade acerca do sucesso do processo. Esse poder lhe é dado pelos dirigentes e pais, quando lhe confia os meninos e meninas para que seja um mediador e/ou facilitador na aprendizagem.

Ensinar sem planejar, sem estar previsto no currículo, perde o sentido, passa ser um discurso vazio. Por isso, alguns quesitos são importantes: instigar os alunos, basear os estudos em questões reais, focar a realidade e interesse das crianças; promover a autoestima; trabalhar de forma interdisciplinar e compartilhada, estimular a criatividade. Refletindo sobre essas ações percebe-se que o currículo precisa também focar nessas questões para que haja interesse, participação e aprendizado. Assim diz Nidelcoff (1979, p. 53):

A opção do professor por certas atividades e materiais deve ser baseada no conhecimento de que as formas primárias de aprendizagem das crianças pequenas são a linguagem e o jogo que são, respectivamente, a representação simbólica e a reconstrução do mundo que elas representam. Uma parte central do papel do professor é apresentar experiências e materiais que ampliem o conhecimento das crianças sobre o mundo e como este conhecimento pode ser simbolizado.

O conhecimento do desenvolvimento infantil pode ajudar os professores a entenderem o que as crianças são capazes de saber, como elas aprendem em um determinado estágio de seu desenvolvimento e como validam seu conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se pelo estudo realizado que o currículo é parte integrante da estrutura organizacional da escola e que cada instituição exerce um papel de poder no quesito de organizar e fazer cumprir as regras contidas no referente documento. Os educadores são elementos importantíssimos para a construção e aplicação de um currículo que atenda a essa universalidade. Assim sendo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é um excelente e preciso suporte na construção deste currículo que prima pelas necessidades e interesses dos meninos e meninas que ora ocupam as instituições infantis.

Na Educação Infantil o currículo, enquanto instrumentação para o alcance dos objetivos de formação integral da criança deve definir caminhos pedagógicos nos tempos e espaços da escola e da sala de aula que favoreçam o encontro da cultura infantil, onde os meninos e meninas possam *criar-recriar* as relações da sociedade na qual estão inseridas, possam também expressar suas emoções e formas de ver e significar o mundo, espaços e tempos que favoreçam a construção da autonomia e da cidadania, onde, de forma lúdica, prazerosa e colorida tornar-se-ão pessoas inteiras.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Educandos e Educadores, seus Direitos e o Currículo. In **Indagações sobre o Currículo**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

FERNANDES, Cláudia de oliveira. Currículo e Avaliação. In **Indagações sobre o Currículo**. Brasília: MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In **Indagações sobre o Currículo**. Brasília: MEC, 2007.

MASETTO, M. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, Conhecimento e Cultura. In **Indagações sobre Currículo**. Brasília: MEC, 2007.

NIDELCOFF, M. **A escola e compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SPODECK, B., SARACHO O.N. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6. ANEXO : Projeto Político Pedagógico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

**CECÍLIA APARECIDA BERNARDES FERREIRA
HIONARA DE OLIVEIRA MUNIZ LEÃO
JANE APARECIDA MORAIS SILVA
PAULENE MÁRCIA ANDRADE E SILVA**

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Lidiane Xavier de Faria do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	7
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	9
3. CURRÍCULO	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	13
5. PROCESSOS DE DECISÃO	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	16
7. AVALIAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

No contexto atual, faz-se necessário que toda escola crie seu Projeto Político Pedagógico de forma, interativa buscando a participação de todos para que o mesmo seja eficaz e possa gerar transformações, assim com afirma Ferreira:

[...] A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública. No contexto atual, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. [...] O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a

O Centro Municipal “Passinhos do Saber” localiza-se à Rua José Bernardes Lobato, nº 340, Bairro Centro, Lagoa da Prata – MG, Telefone: (37) 3261-2072, e-mail: pposaber@gmail.com. Pertence a 12ª Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, e hoje faz parte da rede municipal de ensino.

Anteriormente era designada como Escola Estadual Passinhos do Saber, criada e mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais e autorizada pelo Decreto nº 3521, de 04/01/1951, funcionava em prédio próprio, desde a data de 12 de fevereiro de 1951, com terreno doado por Sr. Amadeu da Silva e Sr. José Emídio da Silva, situada à Rua Manoel Pena nº 600, Lagoa da Prata – MG. A referida escola foi Municipalizada em 18/02/1998, pela Resolução nº 8929/98, e passou a se chamar Escola Municipal Passinhos do Saber, funcionando no mesmo endereço, só que agora mantida pelo Município.

Em Dezembro de 2008, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como é muito bem colocado em seu Artigo 11:

Os municípios incumbir-se-ão de:

- I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos estados;
- II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;

III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino;

VI – assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.

Parágrafo único. Os municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. (LDB, LEI 9394,1996)

E ainda para regularizar a situação dos prédios onde funcionavam as Escolas Municipais “Passinhos do Saber” e Escola Estadual “Dona Tilosa”, ocorreu a troca dos prédios e endereços das respectivas escolas. As funcionárias da Escola Municipal “Passinhos do Saber” passaram a trabalhar em novo endereço, e nova modalidade de ensino: Educação Infantil.

Desde então, a Escola Municipal “Passinhos do Saber”, iniciou o processo de mudança de endereço e autorização para o funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI – atendendo crianças de 03 a 05 anos idade. Sendo autorizado o funcionamento e a mudança de denominação para CEMEI “Passinhos do Saber”, de Educação Infantil (Creche e pré-escola), portaria publicada em 05/12/2013 no Diário Oficial.

Por estar localizada na parte central da cidade, a escola está rodeada pelo comércio local e nossos alunos, em sua grande maioria são de bairros mais distantes e precisam chegar à escola em vans, ônibus, carros ou bicicletas, por este motivo temos alunos com perfis muito diversificados socialmente. Para construir uma nova filosofia de educação buscou-se a interação com a comunidade escolar visando o apoio em nossas ações, através de uma autonomia construída pelos sujeitos da escola, elaborando um projeto político pedagógico a partir da realidade escolar e das necessidades dos nossos alunos. Nos amparamos na Lei, para a construção de nossa proposta pedagógica, respaldando-nos no art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde destacamos algumas incumbências relacionadas a uma gestão democrática:

- Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica;
- Administrar e seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- Articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos.

Estando todos conscientizados que a construção do Projeto Político Pedagógico é de competência da escola, buscamos estender esta consciência à comunidade escolar para estimular e assegurar a sua participação na construção do projeto a fim de garantir a autonomia emergente da escola. Como já foi dito por Moacir Gadotti (2001),

[...]O projeto da escola depende, sobretudo, da **ousadia** dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da "cara" que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere.[...] Projetar significa "lançar-se para a frente", antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.[...](GAGOTTI,2001,p 3)

1. FINALIDADES DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil "Passinhos do Saber" já era berço da excelência em educação na época em que a gestão escolar não era tão democrática quanto hoje. Com esta nova concepção de escola pública, principalmente voltada para quem precisa dela, tem-se uma escola aberta, que respeita as peculiaridades e necessidades da demanda que atende. Sabendo que a educação é direito garantido e assegurado por lei e que através dela o ser humano é capaz de transformar a realidade a sua volta, essa escola existe para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos do seu papel na sociedade.

A instituição tem seu objetivo maior, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". (LDB, seção II, art. 29)

Baseado neste objetivo, faz-se necessária uma prática educativa que propicie o desenvolvimento de cada capacidade: física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender. Assim, os demais objetivos deverão explicitar as intenções educativas, bem como as capacidades que as crianças poderão desenvolver, como conseqüência de ações do professor e do meio social.

É uma instituição educacional que também tem como finalidade dar continuidade à educação da família, transmitir normas e valores que regem a vida em sociedade, fornecer informações, propiciar aprendizagem e a construção do conhecimento. O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” deve ser um lugar prazeroso onde o aluno possa desenvolver suas potencialidade, descobertas e se sentir feliz, oferecendo situações diversas para que as crianças possam se desenvolver integralmente.

As capacidades infantis de relação interpessoal, apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e estéticas serão desenvolvidas através de brincadeiras ou de situações pedagógicas intencionais, planejadas e orientadas. A prática educativa deverá buscar situações de aprendizagens que reproduzem contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, tenha uma função real.

A socialização do ser humano e o saber socialmente constituído são aprendidos por meio do contato direto ou indireto, com atividades diversas que ocorrem no dia a dia da criança. Deve-se dar uma atenção especial aos diferentes conteúdos como é citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

- *Conteúdos Conceituais – que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios;
- *Conteúdos Procedimentais – referem-se ao “saber fazer”;
- *Conteúdos Atitudinais – estão associados a valores, atitudes e normas.

Os conteúdos são instrumentos para analisar a realidade e devem ser trabalhados de forma integrada. A instituição escolar necessita criar um ambiente de cuidado que considere as necessidades das diferentes faixas etárias das crianças que a

freqüentam. Com um ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais, entre esses e as famílias das crianças favorecendo a busca de uma linha coerente de ação. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” deve ter um ambiente acolhedor, onde acontecem situações de conversas, brincadeiras e aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças e que estas possam se expressar com confiança e auto-estima seu modo de agir pensar e sentir. Devemos considerar a criança como um ser único e respeitar suas necessidades e ritmos individuais. Tendo como função básica a socialização, assim sendo os valores e atitudes devem estar presentes em toda a prática educativa, desde as relações entre as pessoas até a forma da organização da instituição.

Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e com afeto, atendem a elas, constituem-se em primeiro passo para criar um bom clima. Trabalhar com valores e atitudes implica em ter coerência entre a teoria e a prática, dar o exemplo que é possível agir de acordo com valores determinados.

2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 – Estrutura organizacional Administrativa

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” funciona hoje em um prédio com estrutura física muito precária, salas muito pequenas, mal ventiladas e iluminadas, não possui um refeitório, a cozinha é inadequada e não possui espaço adequado para recreação. A comunidade escolar busca a construção de um novo prédio totalmente adequado às normas e exigências para Educação Infantil, pois o prédio escolar, segundo a UNESCO (1998;2001)

“[...] deve ser seguro e atraente em termos de seu projeto global, funcionalidade no lay-out; deve dar condições para que seja efetivamente possível um ensino efetivo, atividades extracurriculares, em especial em áreas carentes e rurais, atuando como um centro comunitário. Deve ser

construída a escola em conformidade com padrões sanitários, tendo durabilidade, adaptabilidade e deve requerer uma manutenção econômica". (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental - Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.2004p6)

Assim como o prédio o mobiliário necessita ser trocado e adaptado às novas tecnologias, possui 10 salas de aula, 01 sala secretaria, 01 sala de supervisão, 01 sala da direção, 01 cozinha, 01 sala para professores, 02 banheiros para funcionários, banheiros masculinos e femininos para crianças, 01 sala da eventual. Possui ainda área aberta e parquinho, 01 auditório coberto, não possui biblioteca e nem refeitório. Apesar do número de alunos (345) a escola conta, em seu quadro administrativo, apenas com 1 diretor, 1 vice-diretor, 1 especialista educacional, 2 professoras eventuais, 2 secretárias, 9 serventes escolares e 02 estagiárias.

Possui um Colegiado formado por 14 membros bem atuante e participativo que auxilia e muito o desenvolvimento da escola. No que se refere a recursos materiais, didáticos, nossa escola é muito bem equipada pela secretaria municipal de educação, temos um enorme acervo bibliográfico e gibiteca, temos um ótimo material tecnológico, como datashow, televisão, DVD e lousa interativa.

Os recursos financeiros recebidos pela nossa escola são repassados pela Secretaria Municipal de Educação e creditados diretamente na conta da escola através do Caixa Escolar, para ser utilizados nas emergências do dia a dia escolar, a escola também recebe a verba do Governo Federal, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) pré estabelecidos para custeio e capital . Também é realizada na escola a Festa Junina e toda a renda é revertida para melhorias e o bem estar de nossas crianças. Lembrando que todas as decisões referentes aos gastos e as prestações de contas são realizadas com a participação e aprovação do colegiado escolar. Por isto a escola exerce uma postura democrática, pois acredita que somente através dela e como determina na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que podemos alcançar a excelência na educação e sabiamente Libâneo , afirma que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (2004, p.79)

Nossa equipe trabalha e acredita que juntos podemos alcançar com êxito uma educação de qualidade por que:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p6)

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” possui 18 turmas distribuídas em dois turnos, 9 turmas no turno matutino (6 Turmas de 2º Período, e 3 Maternais) e 9 Turmas no turno vespertino (3 Turmas de Maternais e 6 Turmas de 1º Período). Com uma média de 19 alunos por turma, a escola segue a legislação Nacional, Estadual e Municipal vigente, para o ingresso na escola, temos com parâmetro a Lei Estadual 20817/2013 e o Parecer CEE/MG 729/2013 aprovado em 31/10/2013 e publicado no Diário Oficial em 14/11/2013 que estabelece a data limite para matrícula em 30 de junho.

Os alunos são enturmados por data de nascimento e o número de alunos por turma não passa de 20, pois nossas salas não comportam um número maior. Esta instituição possui, no total, 345 alunos e 36 funcionários dentre eles 18 professores regentes de turmas formados em nível superior, concursados pela rede municipal de ensino, os profissionais que atuam no CEMEI Passinhos do Saber, atuam, em sua

grande maioria, há mais de 10 anos na Educação Infantil, possuidores de uma vasta experiência nesta fase do ensino.

As reuniões com os professores são realizadas quinzenalmente pela equipe pedagógica nos Módulos II e mensalmente com a equipe gestora, reuniões administrativas. Bimestralmente são realizadas reuniões com os pais onde são repassados sobre as avaliações diagnósticas e sobre o desenvolvimento dos filhos. O planejamento pedagógico é realizado semanalmente pelo professor respeitando o Plano Curricular e a Proposta Pedagógica para Educação Infantil do Município, assim como também Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), dentro dos projetos e métodos aplicados por cada professor.

[...] Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil, cuja atuação complementa o papel da família. A prática dos profissionais da Educação Infantil, aliada à pesquisa, vem construindo um conjunto de experiências capazes de sustentar um projeto pedagógico que atenda à especificidade da formação humana nessa fase da vida. A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação Infantil. 2006. p7)

É realizada mensalmente pela coordenadora pedagógica da Educação Infantil uma reunião com a especialista da escola onde são repassadas todas as informações, leis e novidades pertinentes para o desenvolvimento das crianças que posteriormente são repassados para os professores. A escola também busca constantemente a parceria da família para o melhor desenvolvimento dos alunos, pois acredita que, para haver o sucesso da educação faz-se necessário que a escola se abra a participação de todos os seguimentos e que principalmente os pais, em sua grande maioria tão pouco participativos na vida escolar de seus filhos, se sintam motivados a reverter este novo quadro que agrava a sociedade familiar e que juntos com a gestão escolar possa construir uma escola cada vês mais democrática e participativa.

3. CURRÍCULO

A proposta curricular da escola está embasada nas diretrizes federais e estaduais, sob a responsabilidade do município. A Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” foi elaborada com a participação de todo o pessoal da rede municipal: Diretora, supervisora, professoras, eventuais, secretárias, pais e serventes escolares.

O currículo é concebido como elemento essencial para que as crianças ampliem suas possibilidades de inserção e de participação na sociedade, contribuindo para formação do sujeito na sua interação com o outro e na construção de conhecimentos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) que é um documento que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o qual pretende apontar metas que contribuam para a qualidade na Educação Infantil. Devendo promover experiências significativas de aprendizagem da língua e ampliar as capacidades de comunicação e expressão associadas às quatro competências lingüísticas básicas: escutar, falar, ler e escrever. O trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita deve ocorrer de forma integrada e complementar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), o ensino de Matemática na Educação Infantil (contagem, relações de quantidade, relações espaciais, propriedades geométricas, etc.) é construído pelas crianças através de interações com o meio e co outras pessoas. É necessário que o professor teça comentários, formule perguntas, provoque desafios e incentive a verbalização e a representação escrita da criança. Tudo isso irá permitir à criança fazer descobertas, expor e argumentar idéias próprias, fazer relações, organizar o pensamento, situar-se e localizar-se espacialmente, formular e comunicar procedimentos de resoluções de problemas.

O currículo também engloba o processo de socialização da criança. Na escola ela terá oportunidades de se relacionar com outras crianças de diferentes origens

socioculturais, religiões, etnias, costumes e valores. A identidade da criança é construída gradativamente, por meio das interações sociais que ela vai desenvolvendo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua auto-estima, já que sua identidade está em construção. As questões sociais devem ser trabalhadas de modo a promover o pleno desenvolvimento do aluno e sua inserção no mundo. A prática pedagógica na Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças adquiram as seguintes capacidades que estão propostas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

- * desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- * descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- * estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- * estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- * observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

- * brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

- * utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- * conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, vol.1, pp 47- 48)

Enfim, os conteúdos ministrados na escola devem promover o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas diferenças e necessidades. A forma como a escola lida com a estruturação de seu currículo reflete a sua postura política e os seus ideais. A prática pedagógica que é executada na escola demonstra o tipo de

aluno que se deseja formar e quais resultados se quer alcançar. ... “as disciplinas que fazem parte de uma tradição curricular e organizam os interesses profissionais de suas comunidades com os saberes que fazem circular (ESLANDER, 1971), contribuem para a estabilidade do currículo (GOODSON & MARSH, 1976) por intermédio da defesa da cultura comum. Assim quando a escolha das disciplinas não é problematizada é reforçada à naturalização dos saberes ensinados na escola.”

4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLARES

Num contexto histórico, percebe-se que Tempo e Espaço Escolares são resultado de posturas políticas, onde cada geração imprime a sua forma de pensar a ação educacional. Na fase atual, há um direcionamento, tanto no currículo como no PPP e legislação pertinente para que seja respeitado o tempo e o modo de aprender de cada aluno, para que a aprendizagem aconteça de maneira lúdica e prazerosa.

(...) Organizar o cotidiano das crianças da Educação infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

O espaço físico no CEMEI “Passinhos do Saber” é inadequado. Faltam ambientes relevantes para a efetiva aprendizagem dos alunos: refeitório, biblioteca e quadra esportiva. Existe um projeto para a construção de uma nova sede.

Os alunos são enturmados por faixa etária, começando no maternal. As turmas têm entre dezoito e vinte e quatro alunos. A prioridade é dada aos alunos de quatro e cinco anos, depois são feitas as matrículas do maternal. a carga horária no CEMEI é de quatro horas e dez minutos. As atividades recreativas e psicomotoras são elaboradas em conjunto pela equipe da escola e é feito um cronograma de horário para todas as 12 salas do CEMEI.

O calendário escolar é único, com duzentos dias letivos. No Brasil, cresce o número de projetos que marcam a criação da jornada integral.

(...) Em sua configuração concreta, o tempo de escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores. Essa característica constitutiva complexa dá ao tempo escolar uma dimensão cultural que nos impede de com ele lidar de forma meramente administrativa ou burocrática, sendo a sua transformação o resultado de conflitos e negociações. (CAVALIERI; ANA MARIA; Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007).

Na educação infantil, de quatro e cinco anos a ampliação do tempo diário na escola ainda não tem sido efetivada. O tempo integral, segundo GRUNDER, 1997; CATTABRINI, 1997, é visto como uma aposta na diminuição das diferenças entre os alunos com forte capital cultural e os oriundos de família com baixo capital cultural.

Para que isso aconteça, há um longo caminho a percorrer. A proposta de mais tempo na escola com melhores resultados deve contemplar uma seleção de profissionais que atendam a proposta pedagógica, estrutura física e material necessário para promover um maior rendimento escolar.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A escola sempre procurou estabelecer formas de fortalecer competências pessoais para o desenvolvimento de ações compartilhadas. Buscando uma gestão democrática e participativa, onde todos os atores que formam o processo educativo possam contribuir para um ensino de qualidade, visando conseguir uma sociedade melhor e mais justa esperamos que essas ações possam refletir em nossa formação. Por isso não podemos esquecer das belas palavras de para Cury nossos dias dentro da escola:

Não navegue mais sozinho. Não seja auto-suficiente. Treine dividir o barco de sua vida com seus íntimos. Treine penetrar no barco de alguém [...]. Uma mão lava a outra. A família deve ser uma grande equipe. Os colegas de trabalho deve ser uma grande família. A gestão participativa em qualquer esfera social expande as soluções e transforma o ambiente num oásis. Trabalhar em equipe é uma arte. (2001, p. 51).

Em nossa escola é realizada a eleição para diretor através do voto e da participação de toda comunidade, apta para isto, um grande ganho para nosso município que vem fazendo valer a democracia.

Buscamos envolver todos os segmentos na participação da vida de nossa escola, no espaço de participação a representação da comunidade em nossos planejamentos e projetos escolares.

Para isso, desenvolvemos as seguintes abordagens:

- atividades realizadas sempre com participação de pessoas da comunidade;
- cessão do espaço escolar para entidades e/ou associações representativas da comunidade;
- acontecimentos no bairro são estudados e relacionados aos conteúdos de ensino;
- participação da escola em eventos esportivos e culturais promovidos em âmbito municipal;
- envolvimento da comunidade como co-participação da gestão escolar.

O fortalecimento dos órgãos colegiados consultivos e deliberativos está presente na questão gerencial das escolas públicas. Isso porque a democracia presente nas relações que se estabelecem na escola e na sociedade necessita de uma política democrática no interior da escola.

Nossa escola, como todas da rede municipal, tem os segmentos da sociedade através de representantes com poder de decisão a eles delegados, na seguintes instituições:

- Colegiado - formado por representação de pais, professores, especialistas e servidores administrativos dos quais o presidente é indicado em assembléia, para questões consultivas e deliberativas quanto aos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro. Tem função de fiscalizar todas as verbas que a escola recebe, sua aplicação e todo funcionamento da própria escola.
- Conselho Tutelar - de âmbito municipal - que formado por membros escolhidos pela representação local são responsáveis pelo acompanhamento de crianças e

adolescentes quando em situação de risco, negligência familiar ou transgressão, que dão suporte e acompanhamento na escola.

- Conselho Municipal da Educação e Merenda Escolar - com representantes das escolas municipais, servidores, pais e autoridades locais que acompanham e aprovam a distribuição dos recursos destinados ao financiamento da educação e custeio da merenda e transporte escolar.

- Conselho de Classe - para acompanhar o processo educativo, a avaliação e as formas de recuperação e reavaliação dos alunos. É composto pelos professores e supervisores que fazem parte da turma onde os alunos estão inseridos ou enturmados. Têm como competência analisar o desempenho do aluno nas avaliações, propor estratégias de recuperação e acompanhar o desenvolvimento desse no período, até que julguem que o aluno está apto a ser dispensado das atividades de recuperação. São responsáveis ainda pelo acompanhamento do processo de avaliação e análise do resultado das avaliações periódicas.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho são determinadas pelos vínculos que se estabelecem no ambiente de trabalho. Percebemos claramente que as relações interpessoais influenciam nas relações de trabalho vivenciadas no ambiente escolar. E com isso favorecer um ambiente de trabalho no qual prevaleçam relações interpessoais mais humanas e justas, privilegiando o respeito à diversidade sociocultural de todos os envolvidos. E muitas das vezes, o sucesso escolar do educando está diretamente relacionado ao clima existente no ambiente escolar.

Portanto é necessário que o gestor escolar propicie esse ambiente, no qual, todos os envolvidos no processo educativo dos alunos estejam articulados num só objetivo: a boa convivência, a participação coletiva. Isso se dá quando a gestão é democrática. No CEMEI “Passinhos do Saber”, isso é claramente percebido, quando

surge alguma situação em que é necessário a intervenção do gestor. Este sempre propõe que todos discutam juntos e juntos encontrem um caminho.

Quando acontece alguma situação em que o aluno esteja envolvido, o gestor sempre comunica com a família do mesmo, e junto escola e família buscam solucionar de uma maneira democrática, buscando o bem estar da criança. Para isso, o Colegiado Escolar é muito atuante junto à gestão da escola. E o gestor sempre promove reuniões com os membros deste colegiado para que se possa juntos resolver quaisquer situações que por ventura surjam, sejam de conflito ou não.

Há notadamente uma articulação, por parte do gestor, entre todos os segmentos da escola, para que todos tenham seus papéis definidos, mas também possam contribuir com o outro num clima de solidariedade e reciprocidade. O que é passado também para os alunos.

7. AVALIAÇÃO

A LDB estabelece na Seção II, referente à Educação Infantil, no art. 31, que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". Pautados na lei e nas concepções teóricas da educação progressista, acreditamos que durante a Educação Infantil, cabe à escola e ao professor observar e registrar os processos de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de utilizar a avaliação para acompanhar e apoiar o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento das capacidades das crianças e as observações das experiências cotidianas da sala de aula serão registradas através de relatórios individuais num caderno específico do professor. Estas observações têm o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do aluno no seu processo de aprendizagem. Serve também como um instrumento para o professor estabelecer suas prioridades na prática educativa e definir o quê, como e quando avaliar, de acordo com os princípios e objetivos educacionais, pois:

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Indagações sobre Currículo. Currículo e avaliação. 2007. p.20)

No CEMEI “Passinhos do Saber” avaliar é uma questão vista de uma maneira muito séria e envolve todos os momentos do dia-a-dia da vida escolar. Esta não acontece de forma sistemática e sim através de observações, um meio, um caminho que fornecerá dados para todo o processo de aprendizagem da criança. Estas observações contemplam aspectos tais como: conhecimentos sobre esquema corporal, escrita de letras do alfabeto, cores e formas e numerais. A professora faz seus registros descritivos e a partir daí organiza e reorganiza seus planejamentos, buscando sempre a aprendizagem significativa para a criança.

O que não acontece no CEMEI “Passinhos do Saber” é a avaliação sistemática dos funcionários por parte da Secretaria de Educação, pois ainda não temos um Plano de Carreira. Mas, há em nossa escola uma auto-avaliação por todos os segmentos escolares, em que paramos sempre em julho e no final do ano, e discutimos como anda nosso trabalho, o que fizemos até aquele momento e o que poderemos e teremos que fazer e isso se torna um norte direcionador do trabalho de todos. O que sempre traz melhorias para nós mesmos e essas melhorias são refletidas em nossos alunos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico – PPP está sendo implantado gradativamente e os resultados já começaram a surgir, há uma maior articulação entre todos os segmentos da escola. Verifica-se uma gestão mais democrática e participativa, e isto reflete positivamente na qualidade do ensino. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico – PPP possibilitou aos seus sujeitos a compreensão da realidade como um todo estruturado em curso de desenvolvimento e de auto criação.

Visando a participação dos pais na vida escolar das crianças são promovidas reuniões periódicas, comemorações e eventos escolares diversos em que os mesmos são envolvidos diretamente. Isso, além da escola contar com pais “amigos da escola” que auxiliam em pequenos reparos, na preparação de festas escolares, nos teatros promovidos e em muitas outras atividades.

Verificamos também que houve a participação direta e ativa de toda a comunidade escolar em sua construção e na garantia que ele seja realmente implantado, como diz Dourado, quando afirma:

As pesquisas e os estudos sobre a Qualidade da Educação revelam, também, que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem. (Dourado, 2005, p.8).

É assegurado que o Projeto Político Pedagógico – PPP viabiliza que a escola torne-se cada vez mais um espaço de construções significativas, em que há o envolvimento de todos no resgate da autonomia da mesma e do aluno. Gerando assim, uma identidade própria na busca de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil.** In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10 de set. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/POLITICA_NACIONAL_DE_EDUCACAO_INFANTIL.pdf Acesso em 26 de ago. de 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20(2).pdf) Acesso em 15 de set. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Padrões de infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação infantil, Documento Preliminar.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Criterios_para_infra_da_EI_-_documento_do_MEC.pdf Acesso em 22 ago. de 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo, conhecimento e Cultura.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_CONHECIMENTO_E_CULTURA.pdf Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Diversidade e Currículo.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIVERSIDADE_E_CURRICULO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIVERSIDADE_E_CURRICULO%20(1).pdf) Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20(1).pdf) Acesso em 26 de jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998, vol.1

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998, vol.3

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola,** (2010). Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=15519> > Acesso em: 22 jul.

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para se feliz / Augusto Jorge Cury –** São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico.** In: Mec Conferência Nacional de Educação para Todos. Anais, Brasília, 1994.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O campo do curriculo no Brasil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O campo do curriculo no Brasil%20(1).pdf) Acesso em 05 set. de 2014

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto2_joao.pdf> Acesso em 12 de set. 2014.